

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

maio 1999

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Fazenda
Pedro Sampaio Malan

Secretário de Estado de Planejamento e Avaliação
Edward Joaquim Amadeo Swaelen

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	17
Região Nordeste.....	21
Ceará.....	22
Pernambuco.....	23
Bahia.....	24
Minas Gerais.....	25
Rio de Janeiro.....	26
São Paulo.....	27
Região Sul.....	28
Paraná.....	29
Santa Catarina.....	30
Rio Grande do Sul.....	31

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os números sobre o comportamento da produção industrial mostram, em nível regional que, em maio, o setor apresentou comportamento positivo em seis das onze áreas investigadas no confronto com igual mês do ano passado. A indústria do Paraná foi, neste comparativo, a que revelou a marca mais elevada (9,3%) influenciada, sobretudo, pela expansão no setor químico cujo resultado favorável, no entanto, deve ser relativizado uma vez que é conseqüência de uma base de comparação bastante deprimida: em maio de 1998 houve paralisação para manutenção de uma importante unidade produtora de derivados de petróleo. Em seguida, situam-se as indústrias do Rio de Janeiro (3,8%), da região Sul (3,5%) e de Santa Catarina (2,3%). Ainda com taxas positivas encontram-se o Ceará (1,3%) e a Bahia (0,4%). Em São Paulo, a produção industrial continua se reduzindo de forma mais intensa, com o recuo chegando aos 7,6% entre maio de 1998 e maio deste ano. Nos demais locais os resultados foram: -6,0% em Pernambuco, -2,5% no Nordeste e -1,9% em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

Na comparação acumulada em janeiro-maio, contra igual período do ano passado, os índices mostram um quadro relativamente mais favorável, com a produção industrial se expandindo em oito das onze áreas pesquisadas. A indústria do Rio de Janeiro, apoiada no aumento da extração de petróleo e gás natural, se mantém na liderança do desempenho regional ao avançar 8,3%. Os demais locais com crescimento na produção tiveram ritmo mais moderado: Bahia (2,5%), Ceará (2,3%), Pernambuco (2,2%), Paraná (1,3%), Santa Catarina (1,2%), Nordeste (1,1%) e região Sul (0,6%). Portanto, a queda de 3,3% observada no total do país foi determinada pela redução em São Paulo (-8,6%), seu principal parque fabril, e em Minas Gerais (-5,0%), onde as indústrias de bens de capital e de consumo duráveis, bastante afetadas pelas mudanças no cenário econômico, notadamente, pela elevação na taxa de juros, têm grande expressão. Acrescente-se, ainda, que a produção de eletrodomésticos, com razoável grau de concentração no Amazonas, também tem mostrado números bem negativos nos índices nacionais. Por último, no Rio Grande do Sul a atividade industrial se reduziu 1,9% influenciada, em grande medida, pela retração no setor mecânico (-13,9%).

Em maio, a indústria da **região Nordeste** registra taxa de -2,5%, a primeira queda este ano no confronto com igual mês de 1998. Nos demais indicadores os resultados são ainda positivos: no acumulado há uma expansão de 1,1% e nos últimos doze meses de 1,0%.

Em relação a maio do ano passado a produção industrial recuou em nove dos quinze setores investigados. Com as reduções mais expressivas na formação da taxa global de -2,5% figuram vestuário (-23,5%) e material elétrico e de comunicações (-25,8%) que têm seus desempenhos pressionados pelos decréscimos na produção de camisetas e de eletrodos de grafita para fornos industriais, principalmente. Entre os ramos que se expandem, a metalúrgica se destaca, em termos de impacto no resultado global, com expansão de 15,9%, impulsionada pelo acréscimo em vergalhões de cobre. Cabe mencionar, ainda, o excelente resultado obtido pela indústria de fumo, cuja ampliação de 292,8% se justifica pelo aumento nas exportações de fumo em folha beneficiado e pelo atraso no início da safra de 1998.

A expansão de 1,1% obtida no indicador acumulado no ano reflete o comportamento positivo assinalado em nove dos quinze setores investigados, sendo influenciada em grande medida pelo aumento apontado pela química (3,7%), onde se destaca a maior produção de nafta e de óleo combustível. Entre os ramos em queda, os que mais pressionaram o resultado global foram material elétrico e de comunicações (-23,2%) e vestuário (-16,4%), tendo como principais itens eletrodos de grafita e camisetas.

No indicador acumulado nos últimos doze meses verifica-se uma perda no ritmo de crescimento entre abril (1,5%) e maio (1,0%). Este movimento está presente em oito setores industriais, sendo mais intenso em vestuário, que passa de 5,0% em abril para 0,2% em maio, e em material elétrico e de comunicações (de -3,6% para -7,5%). Entre os ramos que mostram ganho entre os dois meses destaca-se fumo (de -29,5% para -3,3%).

No **Ceará** a produção industrial volta, em maio, a se expandir no confronto com igual mês do ano passado (1,3%) após o recuo de 0,8% assinalado em abril, e mostra resultados positivos também nos demais indicadores: 2,3% no acumulado do ano e 3,6% nos últimos doze meses.

No comparativo maio 99/maio 98, metade dos segmentos investigados exibe aumento na produção. As maiores contribuições na formação da taxa global vieram das indústrias metalúrgica (44,6%) e do vestuário (12,0%), impulsionadas pelo acréscimo em latas metálicas para embalagens e em calças compridas. Entre os ramos que ostentam queda, produtos alimentares (-4,2%) e material elétrico e de comunicações (-34,0%) influenciados, principalmente, pelos recuos na produção de massas alimentícias e de transformadores de 5 até 500 KVA, exercem as principais pressões negativas.

O indicador acumulado para janeiro-maio deste ano, contra igual período do ano passado, mostra crescimento global de 2,3%, com apenas três setores expandindo a produção: metalúrgica (25,2%), vestuário (17,1%) e têxtil (7,0%), tendo como destaque os itens latas metálicas para embalagens, calças compridas e fio de algodão (beneficiado ou acabado). Em termos de magnitude de queda, destacam-se material elétrico e de comunicações (-38,8%) e bebidas (-33,1%), impactados pelos recuos em transformadores de mais de 5 até 500 KVA e cervejas.

Em maio, a produção industrial de **Pernambuco** revela a segunda queda consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior, ao recuar 6,0%, a pior marca desde dezembro do ano passado. Com isso, o indicador acumulado no ano, que em abril apontou uma expansão de 4,0%, se reduz sensivelmente chegando em maio com aumento de 2,2%, e o dos últimos doze meses continua em queda (-7,0%).

A redução de 6,0% no confronto maio 99/maio 98 é conseqüência dos recuos observados na metade dos quatorze segmentos pesquisados, destacando-se com os maiores impactos negativos na formação da taxa global as indústrias de material elétrico e de comunicações (-19,7%) e do vestuário (-36,1%). A menor produção de pilhas secas e de calças compridas para homens explica, em grande medida, o fraco desempenho destes ramos. Em contraste, os setores de matérias plásticas (27,1%) e de bebidas (35,1%) respondem pelas maiores contribuições positivas no cômputo geral, com destaque para o aumento na fabricação de placas e chapas de material plástico para revestimento e de aguardente, respectivamente.

No indicador acumulado no ano, constata-se avanços na produção de seis segmentos industriais, com o resultado favorável de produtos alimentares (19,5%), puxado pelo incremento na produção de açúcar (demerara e refinado), sendo determinante na composição da taxa global de 2,2%. As indústrias de vestuário (-23,2%) e metalúrgica (-13,8%), bastante pressionadas pelos recuos nos itens blusões e camisas esporte para homens e laminados planos de alumínio, são as que mais influenciam negativamente o resultado global.

O setor industrial da **Bahia** revela, em maio, crescimento nos principais indicadores: 0,4% em relação a igual mês do ano anterior, 2,5% no acumulado do ano e 4,2% nos últimos doze meses.

No confronto maio 99/maio 98 há, em nível setorial, aumentos na produção de cinco ramos com destaque, em termos de impacto positivo na formação da taxa global, para metalúrgica, onde o avanço de 32,0% é influenciado, em grande parte, pelo aumento na produção de vergalhões de cobre. Por outro lado, a indústria extrativa mineral, com redução de 9,5%, exerce a maior pressão negativa em razão do declínio na extração de petróleo.

Nos primeiros cinco meses deste ano, o setor industrial assinala aumento de 2,5% contra igual período do ano passado, com química (6,3%) e metalúrgica (14,4%), onde se destacam os itens nafta e vergalhões de cobre, exercendo as maiores contribuições positivas. Vale mencionar, ainda, o excelente resultado obtido pela indústria de borracha (33,4%) influenciada, principalmente, pelo aumento na fabricação de pneumáticos para automóveis. Em termos negativos, o setor extrativo mineral (-8,0%) exerce, também neste confronto, a maior pressão na formação da taxa global.

No indicador acumulado nos últimos doze meses há uma estabilidade no ritmo de crescimento entre abril (4,3%) e maio (4,2%). Os maiores avanços este mês são registrados nos setores metalúrgico (19,1%) e de borracha (18,2%), e os recuos mais intensos em material elétrico e de comunicações (-23,7%) e em papel e papelão (-21,4%).

A indústria do estado de **Minas Gerais** apresenta em maio resultados negativos nas suas principais comparações: no confronto mensal a produção recua 1,9%, no acumulado cai 5,0% e nos últimos doze meses retrai-se 6,4%.

A indústria mineira apresentou em maio sua menor queda neste ano (-1,9%) devido, basicamente, a recuperação na produção de produtos alimentares (31,2%), cujo crescimento tem sido sustentado pela ampliação na fabricação de alimentos elaborados para consumo doméstico. Destaque-se, ainda, o comportamento favorável de papel e papelão (22,1%), puxado pelo crescimento da produção de celulose de todos os tipos. Já as maiores pressões negativas permanecem com os segmentos do complexo metal-mecânico: material de transporte (-25,2%), metalúrgica (-2,7%), e material elétrico e de comunicações (-18,5%). Também impactaram significativamente o desempenho global as quedas observadas na extrativa mineral (-12,5%) e na química (-3,3%). O setor extrativo mineral teve como produto responsável o minério de ferro, cuja má performance resulta da retração das vendas externas.

No confronto acumulado, o período janeiro-maio mostra retração de 5,0%. Também aqui as principais pressões negativas vêm das indústrias de material de transporte (-12,6%), metalúrgica (-5,8%) e extrativa mineral (-12,5%), cabendo mencionar, pela magnitude da queda, os desempenhos de mobiliário (-28,9%) e fumo (-28,0%). Os resultados positivos em produtos alimentares (10,8%) e perfumaria (12,3%) atenuam a tendência geral de queda.

Na comparação com os últimos doze meses a indústria mineira mostrou recuo de 6,5%, configurando a manutenção da trajetória de queda na produção. A indústria extrativa mineral, com perda de 7,0%, já não consegue manter o bom resultado alcançado no ano anterior (4,0%). Os únicos ramos industriais que mostram-se aquecidos são os de: produtos alimentares (9,7%), perfumaria (8,6%) e, em especial, o têxtil (5,1%).

Os principais indicadores da produção industrial do estado do **Rio de Janeiro** apresentaram taxas positivas em maio. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a produção foi 3,8% maior. No período janeiro-maio aumentou 8,3% e nos últimos doze meses avançou 9,6%.

Embora perdendo um pouco de velocidade em relação aos 10,6% de expansão registrados em abril, a indústria fluminense mantém desempenho significativo no confronto com igual mês do ano anterior. O setor extrativo mineral avança 15,7% e, mais uma vez, se constitui na base da expansão fabril no Estado. Por outro lado, a indústria de transformação volta a apresentar queda na produção (-4,8%), impactada sobretudo pelos recuos em metalúrgica (-10,5%), material de transporte (-28,4%), material elétrico e de comunicações (-9,2%) e matérias plásticas (-13,2%). Nestes ramos os principais itens responsáveis foram: bobinas e chapas grossas de aço comum, navios de grande porte, isoladores completos de alta tensão e plásticos em lençol. Vale mencionar os índices positivos registrados em química (2,8%) e têxtil (4,1%), bastante influenciados pelo aumento na produção de derivados de petróleo e de tecido cru de filamento contínuo.

No confronto acumulado janeiro-maio, a indústria fluminense mantém sua média de crescimento em 8,3%. Apenas dois segmentos industriais continuam pressionando a indústria de transformação positivamente: química (8,8%) e têxtil (7,9%), pois os outros treze permanecem negativos. Entre os piores resultados destacam-se: material de transporte (-27,3%) e perfumaria (-25,4%).

Nos últimos doze meses, até maio, a indústria fluminense mantém praticamente estabilizada sua velocidade de crescimento, avançando 9,6%. Setorialmente, observa-se recuo de 0,9% na indústria de transformação, enquanto a extrativa mineral alcança 25,0% de expansão. Fato novo que merece ser comentado é a recuperação da indústria têxtil no Estado, que obtém seu primeiro resultado positivo em quinze meses (1,4%).

A indústria de **São Paulo** continua, em maio, apresentando comportamento marcadamente negativo em todos os principais indicadores: em relação a igual mês do ano anterior a produção se reduziu 7,6%, no acumulado do ano -8,6% e nos últimos doze meses -6,2%.

O setor industrial no Estado vem desde agosto de 1998 registrando quedas consecutivas na produção no comparativo com igual mês do ano anterior. Em maio último, treze dos vinte ramos pesquisados assinalam comportamento negativo, com as indústrias mecânica (-24,5%) e de material

de transporte (-21,9%) exercendo as maiores pressões negativas na formação da taxa global influenciadas, em grande medida, pelos recuos na produção de transportadores mecânicos de correia ou esteira e de automóveis. Entre as indústrias que assinalam expansão, destaca-se a de produtos alimentares (15,7%) apoiada, sobretudo, no aumento na fabricação de açúcar.

O resultado do indicador acumulado no ano, recuo de 8,6%, coloca a indústria paulista como a de pior performance em nível regional. Entre os gêneros industriais há uma predominância de resultados negativos que alcançam treze ramos investigados. As reduções de maior impacto na formação da taxa global continuam sendo registradas pelas indústrias do complexo metal-mecânico: mecânica (-19,9%), material de transporte (-17,8%), metalúrgica (-15,0%) e material elétrico e de comunicações (-12,4%). Estes ramos foram pressionados, principalmente, pelas quedas nos itens escavadeiras, automóveis, tubos e canos de aço com costura e transformadores de alta tensão (de 2500 KVA ou mais). Entre os sete ramos que ampliam a produção destaca-se, também neste confronto, a indústria alimentar (3,4%).

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prossegue em trajetória declinante apresentando, em maio, recuo de 6,2%. Entre abril e maio, há uma desaceleração no ritmo produtivo de treze setores, sendo mais intensa nas indústrias mecânica, que passa de -5,3% para -9,7%, e de material elétrico e de comunicações (de -3,6% para -6,1%).

O setor industrial da **região Sul** amplia, pela terceira vez consecutiva, a produção no confronto com igual mês do ano anterior. Em maio há um aumento de 3,5%. Com isso, o indicador acumulado no ano já aponta crescimento (0,6%) e o dos últimos doze meses, apesar de ainda apresentar redução (-1,4%), continua em trajetória ascendente.

Na comparação com maio do ano passado, os índices mostram um quadro de expansão em onze dos dezenove segmentos pesquisados. A indústria química, com aumento de 29,3%, é a que responde pelo maior impacto positivo na formação da taxa global, impulsionada pelo incremento na produção de derivados de petróleo, seguida por produtos alimentares (4,1%), onde se

destaca o item aves abatidas. Do lado negativo, material de transporte (-24,8%), influenciado pelo recuo na produção de caminhões pesados, exerce a principal pressão.

Na comparação acumulada em janeiro-maio de 1999, contra igual período do ano passado, a atividade industrial também se expande (0,6%). Este resultado foi influenciado, sobretudo, pelo desempenho favorável da química (9,2%), com destaque também para os derivados de petróleo, e de produtos alimentares (4,9%), em razão do acréscimo na produção de café solúvel. Vale mencionar, ainda, os expressivos aumentos alcançados por bebidas (19,0%), borracha (14,6%) e extrativa mineral (11,2%). Em sentido contrário, entre os nove setores em queda, material elétrico e de comunicações (-9,4%) e mecânica (-6,2%) respondem pelas maiores contribuições negativas na formação da taxa global, tendo como principais itens responsáveis terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e colhedeiças agrícolas.

No indicador acumulado nos últimos doze meses a maior parte (treze) dos dezanove setores pesquisados reduz a produção, ficando os recuos mais significativos por conta de fumo (-24,2%), material de transporte (-11,4%) e couros e peles (-11,2%). Já os maiores aumentos ocorreram em bebidas (9,5%) e perfumaria, sabões e velas (8,6%).

A **atividade industrial paranaense** apresenta em maio todos os indicadores positivos, com taxas de 9,3% no mensal, 1,3% no acumulado do ano e 2,9% nos últimos doze meses.

Inicialmente, no confronto maio 99/maio 98, os 9,3% foram determinados pela química (114,2%), cujo resultado é conseqüência de uma base de comparação deprimida (maio/98), em função de paralisação para manutenção em importante unidade produtora de derivados de petróleo. Em segundo plano, destaca-se produtos alimentares (9,9%), influenciado pelo aumento na produção óleo de soja em bruto e açúcar cristal. Por outro lado, as principais contribuições negativas na formação da taxa global ficaram concentradas em material elétrico e de comunicações (-30,8%) e material de transporte (-51,9%), devido aos recuos na produção de terminais eletrônicos financeiros e caminhões pesados.

O índice acumulado apresenta uma composição semelhante à do índice mensal, uma vez que os mesmos gêneros citados também são os que mais influenciam a formação da taxa de 1,3%. Assim sendo, a química (27,1%) e produtos alimentares (12,9%) representam os maiores impactos positivos, tendo em vista a maior fabricação de óleo diesel e gasolina comum, café solúvel e óleo de soja em bruto, enquanto que material elétrico e de comunicações (-21,6%) e material de transporte (-31,1%), são os que mais impactam negativamente a taxa, em decorrência da queda na produção de terminais eletrônicos financeiros e caminhões pesados.

Em **Santa Catarina**, a produção industrial revela o terceiro aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior, ao se expandir 2,3% em maio. Nos demais indicadores os resultados foram de 1,2% no acumulado do ano e de -1,7% nos últimos doze meses.

No que se refere ao índice mensal, expansão de 2,3%, produtos alimentares (7,8%) e madeira (15,9%) foram os setores que mais influenciaram positivamente na formação da taxa global, sendo responsáveis pela melhor performance destes ramos os itens açúcar refinado e madeira serrada. Por outro lado, metalúrgica (-8,5%) e minerais não metálicos (-12,0%) representam as contribuições negativas mais significativas, apontando-se os seguintes produtos como responsáveis: ferro e aço fundido em formas e peças, azulejo decorado e ladrilhos cerâmicos.

Na formação do indicador acumulado (1,2%), produtos alimentares (8,8%) e vestuário (11,1%) destacam-se como as influências positivas mais importantes na composição da taxa global, tendo sido favorecidos pela produção de açúcar refinado e produtos de salamaría; e vestidos, blusas e camisas esporte. Metalúrgica (-10,0%) e minerais não metálicos (-9,3%), por sua vez, exerceram as maiores pressões negativas, em função dos recuos assinalados em ferro e aço fundido e azulejo decorado.

No indicador acumulado dos últimos doze meses (-1,7%), somente quatro dos dezessete gêneros analisados apresentaram taxas positivas. Os maiores acréscimos foram registrados em papel e papelão (5,8%) e vestuário (4,1%), enquanto que os decréscimos mais acentuados estão presentes em fumo (-38,1%) e na extrativa mineral (-13,7%).

A indústria do **Rio Grande do Sul** apresenta, em maio, resultados negativos nos principais indicadores: -1,9% em relação a igual mês de 1998 e no acumulado do ano e -3,9% nos últimos doze meses.

Em relação a maio de 1998, a queda observada de 1,9% foi influenciada principalmente por química (-12,0%) e mecânica (-14,3%), cujos desempenhos foram afetados pela menor produção dos itens gasolina comum e óleo combustível, colhedeiças e tratores agrícolas. A indústria de fumo (21,8%) representou o maior impacto positivo sobre a taxa, seguida da metalúrgica (12,2%).

No acumulado do ano (-1,9%), os gêneros mecânica (-13,9%) e química (-4,3%) exerceram as pressões negativas mais importantes, em função da menor fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas e derivados de petróleo. Ainda no que tange à composição da taxa, opuseram-se a estes setores os de bebidas (35,2%) e metalúrgica (4,5%), devido à maior produção da indústria vinícola e de fechaduras e outras ferragens para construção civil.

Por fim, no resultado do indicador acumulado nos últimos doze meses (-3,9%), doze dos dezoito gêneros revelam queda, sendo que os maiores decréscimos foram observados em fumo (-18,5%) e couros e peles (-12,7%), se contrapondo aos acréscimos registrados em bebidas (18,6%) e perfumaria, sabões e velas (12,2%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MAIO / 1999

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAI	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,5	1,1	1,0
CEARA	1,3	2,3	3,6
PERNAMBUCO	-6,0	2,2	-7,0
BAHIA	0,4	2,5	4,2
MINAS GERAIS	-1,9	-5,0	-6,4
RIO DE JANEIRO	3,8	8,3	9,6
SÃO PAULO	-7,6	-8,6	-6,2
REGIÃO SUL	3,5	0,6	-1,4
PARANA	9,3	1,3	2,9
SANTA CATARINA	2,3	1,2	-1,7
RIO GRANDE DO SUL	-1,9	-1,9	-3,9
BRASIL	-3,1	-3,3	-3,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	CEARÁ		PERNAMBUCO		BAHIA	
	índice	comp. da taxa	índice	comp. da taxa	índice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	93.64	-0.01	92.03	-1.27
MINERAIS NÃO METÁLICOS	98.77	-0.10	92.35	-0.68	87.32	-0.30
METALÚRGICA	125.22	2.07	86.17	-1.29	114.39	1.35
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	61.19	-1.93	93.93	-0.68	70.17	-0.77
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	100.70	0.01	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	99.91	0.00	91.42	-0.04
BORRACHA	-	-	-	-	133.41	0.09
COUROS E PELES	99.28	0.00	73.72	-0.44	-	-
QUÍMICA	88.72	-0.27	100.57	0.08	106.31	3.81
FARMACÊUTICA	76.47	-0.27	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	89.65	-0.03	133.23	0.37	85.47	-0.03
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	99.92	0.00	130.41	1.59	87.77	-0.09
TEXTIL	106.97	1.70	84.78	-1.06	98.72	-0.01
VEST. CALÇ. e ART. DE TECIDOS	117.08	2.12	76.77	-1.42	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	98.35	-0.57	119.54	5.22	101.17	0.07
BEBIDAS	66.92	-0.43	111.63	0.46	66.42	-0.31
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDÚSTRIA GERAL	102.30	2.30	102.17	2.17	102.50	2.50

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	87.51	-0.92	123.77	10.16	98.93	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	94.03	-0.41	95.16	-0.10	93.19	-0.27
METALURGICA	94.19	-1.95	92.14	-1.03	85.05	-1.84
MECANICA	-	-	-	-	80.11	-2.45
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	86.58	-0.55	80.85	-0.80	87.64	-1.39
MATERIAL DE TRANSPORTE	87.45	-1.10	72.73	-0.46	82.22	-2.12
MADEIRA	-	-	-	-	108.90	0.04
MOBILIARIO	71.09	-0.27	-	-	98.52	-0.02
PAPEL E PAPELÃO	107.42	0.20	91.87	-0.08	103.58	0.12
BORRACHA	-	-	90.40	-0.10	98.63	-0.04
COUROS E PELES	101.48	0.00	86.77	-0.01	84.04	-0.05
QUIMICA	94.75	-0.71	108.80	1.65	94.69	-1.02
FARMACEUTICA	-	-	93.53	-0.16	107.25	0.18
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	112.34	0.04	74.58	-0.24	104.31	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	82.34	-0.15	96.08	-0.11	95.67	-0.11
TEXTIL	103.44	0.14	107.86	0.13	102.40	0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	86.72	-0.14	93.11	-0.16	105.05	0.12
PRODUTOS ALIMENTARES	110.80	1.42	93.37	-0.26	103.42	0.23
BEBIDAS	95.06	-0.03	89.27	-0.14	92.54	-0.07
FUMO	72.05	-0.55	-	-	41.11	-0.04
INDUSTRIA GERAL	95.03	-4.97	108.29	8.29	91.43	-8.57

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GÊNEROS	PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	índice	comp. da taxa	índice	comp. da taxa	índice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	91.92	-0.02	86.67	-0.29	121.12	0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	87.51	-0.78	90.72	-0.52	108.17	0.13
METALURGICA	96.02	-0.12	89.99	-0.87	104.51	0.37
MECANICA	85.11	-1.03	103.08	0.33	86.11	-1.96
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	78.44	-3.04	96.07	-0.23	103.67	0.17
MATERIAL DE TRANSPORTE	68.86	-1.88	95.39	-0.08	97.60	-0.10
MADEIRA	125.85	1.80	104.35	0.30	103.56	0.05
MOBILIARIO	112.10	0.30	96.59	-0.08	85.92	-0.62
PAPEL E PAPELÃO	98.25	-0.10	108.11	0.45	107.83	0.16
BORRACHA	90.49	-0.05	-	-	117.66	0.31
COUROS E PELES	100.77	0.00	82.73	-0.02	87.26	-0.24
QUIMICA	127.08	5.14	87.05	-0.14	95.74	-0.80
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	98.12	-0.01	-	-	111.11	0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	85.12	-0.25	100.22	0.01	119.24	0.18
TEXTIL	98.29	-0.03	100.80	0.08	92.48	-0.15
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	86.07	-0.06	111.07	0.78	97.47	-0.20
PRODUTOS ALIMENTARES	112.86	2.73	108.78	1.99	98.46	-0.25
BEBIDAS	104.36	0.06	79.24	-0.20	135.16	0.93
FUMO	28.09	-1.36	87.05	-0.31	100.90	0.06
INDUSTRIA GERAL	101.29	1.29	101.21	1.21	98.12	-1.88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	105,97	101,19	101,60	100,12	102,60	97,54	101,80	101,99	101,10	101,36	101,51	100,97	
EXTRATIVA MINERAL	102,46	98,22	100,16	99,78	98,09	97,43	100,71	100,06	99,53	102,59	102,11	101,70	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,84	101,92	101,95	100,21	103,74	97,56	102,06	102,45	101,48	101,08	101,38	100,81	
MIN. NÃO-METALICOS	129,00	122,22	122,87	102,36	96,10	91,68	103,41	101,50	99,39	115,03	112,25	109,32	
METALURGICA	119,29	129,82	150,21	91,78	131,01	115,91	96,41	103,44	106,06	105,03	109,22	110,69	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	97,30	111,93	101,62	73,14	90,46	74,16	73,13	77,55	76,81	98,48	96,40	92,54	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	106,69	92,48	97,41	109,53	99,11	106,70	106,18	104,45	104,89	107,12	105,43	105,18	
BORRACHA	102,74	90,09	88,51	121,38	109,93	107,45	128,33	123,14	119,68	107,84	109,37	111,38	
COUROS E PELES	68,73	83,70	80,63	80,67	94,97	95,51	95,74	95,52	95,52	91,75	93,54	94,79	
QUIMICA	127,97	131,87	122,97	99,47	108,63	99,24	103,55	104,77	103,68	103,79	103,62	102,91	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	63,66	60,96	61,21	103,21	102,65	124,17	111,70	109,30	111,98	109,42	107,93	110,97	
PROD. MAT. PLASTICAS	164,23	150,81	140,29	144,78	124,33	113,68	131,60	129,65	126,23	117,30	118,30	118,60	
TEXTIL	83,12	77,61	84,05	102,19	95,38	90,80	106,53	103,47	100,46	98,33	99,87	99,28	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,93	76,71	76,04	84,88	78,72	76,52	88,37	85,64	83,61	108,69	105,01	100,21	
PROD. ALIMENTARES	85,19	58,88	64,16	115,83	98,08	99,62	106,40	104,97	104,13	88,28	89,14	89,69	
BEBIDAS	97,26	90,00	89,99	92,75	93,60	96,11	95,95	95,40	95,53	97,68	96,63	96,17	
FUMO	46,99	37,00	54,97	105,12	105,07	392,81	134,18	125,22	154,38	54,86	70,52	96,74	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	110,68	105,53	110,50	104,93	99,19	101,26	103,80	102,58	102,30	103,31	103,50	103,58	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,68	105,53	110,50	104,93	99,19	101,26	103,80	102,58	102,30	103,31	103,50	103,58	
MIN. NÃO-METALICOS	137,38	152,97	160,43	100,49	95,65	90,64	103,69	101,37	98,77	129,60	124,63	118,65	
METALURGICA	172,96	212,04	189,60	109,57	136,29	144,62	115,32	120,89	125,22	155,12	152,43	152,85	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	197,20	186,14	209,98	63,88	56,05	65,98	61,42	59,87	61,19	127,27	119,62	113,57	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	21,69	29,84	24,42	88,30	120,30	77,87	101,47	106,48	99,28	112,96	113,94	110,98	
QUIMICA	71,32	63,71	72,15	78,63	76,76	106,65	87,79	84,93	88,72	101,66	98,78	100,82	
FARMACEUTICA	30,62	115,38	200,42	19,75	87,96	166,27	49,68	58,17	76,47	93,92	87,87	90,17	
PERF., SABÕES, VELAS	34,62	31,42	48,82	72,95	53,98	114,95	98,16	83,54	89,65	89,22	84,43	86,61	
PROD. MAT. PLASTICAS	146,48	123,74	121,58	110,08	88,11	81,15	110,55	104,93	99,92	105,18	103,36	100,85	
TEXTIL	117,56	109,24	113,39	111,10	104,36	100,34	110,55	108,89	106,97	107,55	108,95	109,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	86,79	81,45	92,01	125,09	104,90	111,97	125,08	118,77	117,08	85,28	87,13	89,73	
PROD. ALIMENTARES	112,54	97,41	101,61	105,52	95,62	95,77	100,06	98,99	98,35	93,92	94,79	94,90	
BEBIDAS	46,57	36,58	39,87	65,24	56,05	96,43	64,78	62,91	66,92	64,19	61,42	62,98	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	84,83	72,68	71,29	102,08	96,97	94,01	106,08	104,03	102,17	94,41	93,81	93,00	
EXTRATIVA MINERAL	46,39	47,03	54,87	100,10	98,73	123,03	82,81	86,78	93,64	104,49	103,48	106,19	
IND. TRANSFORMAÇÃO	84,90	72,72	71,32	102,09	96,97	93,98	106,10	104,04	102,17	94,40	93,80	92,99	
MIN. NÃO-METÁLICOS	95,33	93,13	95,31	89,70	95,19	90,01	92,24	92,98	92,35	100,28	97,88	94,96	
METALÚRGICA	99,54	107,73	105,16	83,08	86,13	83,00	87,33	87,02	86,17	99,33	98,19	96,67	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	85,30	82,61	73,38	96,05	104,04	80,35	95,77	97,84	93,93	103,56	103,19	100,19	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	42,49	39,82	39,19	113,61	112,93	100,14	97,06	100,85	100,70	103,02	105,52	105,90	
PAPEL E PAPELÃO	118,48	96,76	111,75	111,52	88,08	103,82	102,63	98,94	99,91	105,52	102,90	102,10	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	109,21	143,07	137,59	52,12	78,96	81,47	69,11	71,77	73,72	80,09	80,15	81,28	
QUÍMICA	108,04	81,99	79,72	114,78	94,49	99,93	102,64	100,71	100,57	94,71	93,96	94,12	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	114,66	118,04	109,54	114,88	133,49	159,23	126,12	128,02	133,23	133,91	132,15	137,21	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	198,96	178,10	168,81	156,92	134,10	127,10	130,27	131,27	130,41	117,54	119,08	120,16	
TEXTIL	38,68	41,87	48,85	76,95	80,38	84,74	86,72	84,79	84,78	80,83	80,11	78,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	47,20	33,80	33,13	75,00	62,02	63,95	87,14	80,16	76,77	112,79	107,25	101,18	
PROD. ALIMENTARES	83,84	57,90	54,84	116,22	108,91	100,67	124,61	122,34	119,54	83,36	83,65	83,54	
BEBIDAS	96,48	93,72	91,64	105,44	110,28	135,11	105,90	106,99	111,63	104,35	104,10	107,04	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	115,13	119,42	119,34	94,77	107,51	100,40	101,62	103,05	102,50	103,64	104,32	104,19	
EXTRATIVA MINERAL	87,30	83,81	86,88	91,79	89,49	90,51	93,41	92,42	92,03	96,72	95,57	94,54	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,94	128,13	127,28	95,31	111,09	102,27	103,15	105,06	104,49	104,92	105,93	105,97	
MIN. NÃO-METALICOS	97,09	89,39	81,55	92,29	80,97	76,46	93,59	90,16	87,32	118,21	114,03	110,08	
METALURGICA	123,88	133,16	169,28	94,18	178,52	131,96	97,40	109,78	114,39	108,02	115,91	119,07	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	100,68	130,82	109,44	64,05	95,82	70,13	62,03	70,18	70,17	80,93	79,82	76,33	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	81,20	76,34	75,71	74,85	125,79	120,43	78,57	86,42	91,42	72,40	75,39	78,65	
BORRACHA	110,74	98,10	94,47	137,36	119,38	115,69	147,36	138,80	133,41	111,78	114,43	118,18	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	144,63	157,14	147,18	96,49	109,92	100,73	107,02	107,76	106,31	107,44	107,59	107,20	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	43,45	34,23	37,62	83,97	61,32	80,78	97,14	86,62	85,47	90,63	88,34	88,32	
PROD. MAT. PLASTICAS	88,94	73,21	66,04	106,33	69,93	57,95	109,40	97,53	87,77	116,02	111,68	105,32	
TEXTIL	36,70	36,51	42,08	106,23	113,32	99,48	93,90	98,48	98,72	70,63	79,87	83,13	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	66,43	47,34	62,11	102,60	87,33	108,19	103,00	99,53	101,17	95,53	95,27	97,08	
BEBIDAS	86,90	80,25	75,28	62,23	63,41	58,90	69,51	68,13	66,42	84,96	82,47	79,34	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	116,03	116,75	127,85	94,21	94,58	98,12	94,02	94,16	95,03	94,65	93,94	93,56	
EXTRATIVA MINERAL	111,48	116,35	116,76	84,67	91,21	87,53	86,20	87,51	87,51	97,37	94,99	93,01	
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,37	116,78	128,69	94,99	94,84	98,94	94,64	94,70	95,63	94,45	93,86	93,61	
MIN. NÃO-METALICOS	119,04	114,25	127,19	95,24	93,24	98,81	92,52	92,71	94,03	99,27	97,79	97,16	
METALURGICA	118,76	115,37	123,64	96,50	94,21	97,30	93,02	93,34	94,19	92,18	91,75	91,44	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	181,99	181,58	179,94	75,53	80,49	81,47	90,69	87,94	86,58	108,56	104,85	100,95	
MAT. DE TRANSPORTE	170,40	166,42	168,61	101,49	76,00	74,78	99,74	91,80	87,45	76,74	75,26	73,64	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	96,92	71,89	75,30	83,24	63,93	58,95	77,97	74,50	71,09	80,26	79,66	77,36	
PAPEL E PAPELÃO	185,06	180,52	182,47	101,23	98,18	122,05	106,47	104,29	107,42	100,18	99,33	99,76	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	58,55	61,77	63,16	105,96	92,01	95,89	109,45	103,39	101,48	89,27	88,80	89,46	
QUIMICA	111,70	109,87	119,49	98,71	103,16	96,71	91,19	94,18	94,75	93,80	93,13	93,06	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	364,48	338,64	463,67	101,51	114,38	161,76	95,93	100,50	112,34	100,98	103,09	108,63	
PROD. MAT. PLASTICAS	84,46	77,26	67,41	82,65	71,22	69,87	90,44	85,30	82,34	93,50	90,92	89,20	
TEXTIL	66,75	67,69	75,54	103,14	102,62	103,43	103,74	103,44	103,44	103,64	104,67	105,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	32,18	32,68	36,94	86,63	89,95	93,32	82,68	84,71	86,72	79,69	81,75	83,32	
PROD. ALIMENTARES	133,79	156,12	202,13	94,83	113,05	131,16	102,59	105,18	110,80	108,52	108,57	109,65	
BEBIDAS	76,71	83,56	76,58	87,47	108,29	115,79	85,95	91,03	95,06	93,27	93,53	96,18	
FUMO	84,46	96,41	95,34	53,36	72,47	71,73	72,02	72,12	72,05	83,27	82,31	81,45	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	125,52	123,40	126,18	107,01	110,64	103,84	109,15	109,53	108,29	109,18	109,89	109,55	
EXTRATIVA MINERAL	205,40	202,19	204,27	120,36	124,80	115,65	126,41	126,00	123,77	123,60	124,83	124,95	
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,66	90,99	94,06	97,18	100,25	95,17	96,11	97,17	96,73	99,61	99,88	99,14	
MIN. NÃO-METALICOS	95,81	88,59	94,54	93,83	90,07	99,72	95,39	94,03	95,16	96,21	95,28	95,30	
METALURGICA	113,00	114,28	113,61	96,63	99,03	89,49	90,77	92,89	92,14	92,76	93,25	92,59	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	79,54	79,85	90,27	82,17	77,25	90,83	78,62	78,25	80,85	103,61	99,99	98,19	
MAT. DE TRANSPORTE	27,65	25,59	27,64	70,83	68,82	71,56	74,55	73,05	72,73	80,05	78,76	77,68	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	83,38	73,69	77,31	93,34	85,94	92,74	93,69	91,65	91,87	92,10	90,06	89,65	
BORRACHA	119,06	120,60	124,89	93,64	95,87	96,31	86,15	88,76	90,40	94,99	94,07	93,23	
COUROS E PELES	54,40	43,78	43,92	106,04	75,29	89,72	90,94	85,99	86,77	89,77	86,53	85,67	
QUIMICA	120,65	121,15	117,11	108,60	118,35	102,83	107,84	110,46	108,80	109,97	111,25	110,13	
FARMACEUTICA	76,68	67,20	77,10	90,87	101,19	88,93	92,94	95,10	93,53	93,50	96,43	94,25	
PERF., SABÕES, VELAS	104,03	82,43	115,56	66,73	68,21	94,72	70,17	69,70	74,58	82,81	80,26	79,84	
PROD. MAT. PLASTICAS	121,42	102,27	108,01	104,33	85,00	86,85	103,70	98,66	96,08	97,40	96,33	94,96	
TEXTIL	48,74	46,23	49,33	95,17	98,59	104,13	112,61	108,87	107,86	97,39	98,98	101,41	
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,11	68,55	79,83	90,66	92,62	101,51	89,45	90,41	93,11	93,70	94,43	94,53	
PROD. ALIMENTARES	64,66	63,79	79,31	90,62	94,56	95,79	91,96	92,62	93,37	101,38	100,91	100,86	
BEBIDAS	106,66	107,69	93,20	87,02	102,26	82,85	87,75	90,63	89,27	95,53	95,96	95,26	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	106,90	103,07	114,47	92,69	93,66	92,36	90,29	91,16	91,43	95,10	94,86	93,82	
EXTRATIVA MINERAL	106,77	105,95	108,27	106,20	105,69	98,57	96,87	99,03	98,93	94,47	95,04	94,84	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,90	103,06	114,48	92,68	93,65	92,36	90,28	91,15	91,42	95,10	94,86	93,82	
MIN. NÃO-METÁLICOS	122,46	117,31	123,92	96,01	93,15	97,35	91,73	92,10	93,19	93,20	92,54	92,41	
METALÚRGICA	105,52	103,17	112,07	83,01	84,53	91,14	83,06	83,44	85,05	88,71	87,67	87,16	
MECÂNICA	95,87	91,60	100,58	82,63	82,65	75,49	81,19	81,57	80,11	96,14	94,74	90,32	
MAT. ELÉTRICO E COM	126,01	115,96	127,97	87,50	92,12	87,32	86,22	87,73	87,64	96,82	96,44	93,89	
MAT. DE TRANSPORTE	123,48	117,67	116,16	83,97	86,55	78,06	82,30	83,41	82,22	82,33	82,32	80,39	
MADEIRA	87,58	105,15	104,42	88,33	124,89	105,81	104,71	109,82	108,90	94,90	98,70	100,35	
MOBILIÁRIO	95,52	84,32	80,27	105,75	98,98	94,97	99,57	99,42	98,52	94,76	95,88	97,13	
PAPEL E PAPELÃO	116,09	111,18	114,68	103,63	104,98	101,28	103,94	104,20	103,58	100,68	101,41	101,35	
BORRACHA	113,64	109,48	112,69	93,53	106,49	107,02	93,51	96,59	98,63	87,43	88,77	90,18	
COURO E PELES	103,79	89,47	96,79	89,95	80,13	83,80	85,45	84,10	84,04	80,14	79,44	79,19	
QUÍMICA	106,62	106,51	128,94	97,62	96,97	97,33	92,82	93,88	94,69	99,55	98,55	98,02	
FARMACÊUTICA	151,44	138,63	146,51	119,86	109,32	101,00	109,18	109,22	107,25	109,31	110,99	109,76	
PERF., SABÕES, VELAS	159,03	144,78	149,77	111,03	107,14	105,21	103,01	104,06	104,31	105,24	105,71	105,06	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	118,34	108,93	109,07	96,00	95,42	92,75	96,76	96,42	95,67	95,77	96,19	95,79	
TEXTIL	83,98	80,28	87,97	106,19	100,56	102,41	103,07	102,39	102,40	98,40	100,24	101,29	
VEST., CALÇ., ART. TEC	74,97	71,62	72,59	108,90	105,22	99,08	107,38	106,80	105,05	97,98	99,60	99,64	
PROD. ALIMENTARES	86,38	87,91	120,62	104,51	104,29	115,73	97,55	99,35	103,42	102,95	102,89	103,75	
BEBIDAS	104,78	105,72	114,99	88,28	110,50	98,75	85,19	90,85	92,54	92,22	93,71	94,08	
FUMO	37,78	32,25	23,64	44,58	40,63	31,75	44,11	43,26	41,11	55,09	53,23	50,82	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	135,33	132,04	133,54	101,51	103,23	103,48	98,62	99,85	100,62	97,00	97,95	98,63	
EXTRATIVA MINERAL	103,05	102,12	109,48	104,20	129,30	113,81	104,82	110,48	111,21	87,82	91,93	95,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,69	132,38	133,81	101,49	103,05	103,39	98,57	99,77	100,53	97,09	98,00	98,66	
MIN. NÃO-METALICOS	118,05	111,91	117,68	94,01	92,59	91,07	94,30	93,86	93,26	96,26	95,97	95,60	
METALURGICA	168,23	160,39	172,61	102,56	100,40	101,16	98,16	98,75	99,29	97,97	97,95	97,18	
MECANICA	147,57	128,32	116,32	93,46	99,09	96,51	91,48	93,25	93,84	91,89	92,24	92,32	
MAT. ELETRICO E COM	182,11	203,45	184,09	79,57	95,67	89,08	89,34	90,97	90,59	101,27	99,94	97,69	
MAT. DE TRANSPORTE	153,54	143,50	127,22	83,76	89,44	75,19	89,46	89,45	86,31	91,56	91,22	88,63	
MADEIRA	138,82	123,20	135,52	108,65	98,44	110,27	104,96	103,27	104,69	98,51	98,50	99,14	
MOBILIARIO	168,36	144,75	160,03	99,21	84,83	90,02	101,14	96,49	95,01	100,72	100,08	99,03	
PAPEL E PAPELÃO	121,44	117,92	122,46	105,59	106,54	103,90	104,07	104,69	104,52	101,09	102,01	102,20	
BORRACHA	121,40	116,66	119,06	113,83	121,99	116,40	111,31	114,08	114,59	91,05	94,26	96,48	
COUROS E PELES	56,00	53,07	57,98	86,89	90,49	91,64	87,31	88,13	88,90	89,72	89,63	88,84	
QUIMICA	141,02	136,84	153,52	109,10	108,02	129,30	103,06	104,34	109,21	100,84	101,68	105,89	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	146,06	140,12	158,85	92,96	90,31	113,35	98,53	96,18	99,70	111,52	108,71	108,58	
PROD. MAT. PLASTICAS	139,82	123,93	138,25	96,64	97,60	99,14	101,56	100,60	100,29	100,89	101,56	100,81	
TEXTIL	90,59	85,20	90,54	97,25	97,53	102,67	100,45	99,68	100,31	95,85	96,93	97,96	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,40	80,62	78,15	106,73	107,70	101,83	100,10	102,19	102,11	89,86	91,44	92,62	
PROD. ALIMENTARES	133,05	134,12	138,72	112,77	106,60	104,12	104,56	105,13	104,90	102,44	103,92	104,31	
BEBIDAS	180,21	253,62	106,69	96,18	192,41	89,79	101,20	126,25	119,02	91,13	110,32	109,52	
FUMO	256,28	245,34	273,33	105,65	95,93	112,14	81,47	86,83	93,44	71,05	72,08	75,78	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	125,66	130,73	132,10	96,84	107,17	109,31	96,45	99,23	101,29	100,60	101,45	102,93	
EXTRATIVA MINERAL	71,23	69,03	71,06	105,21	97,57	98,71	87,79	90,21	91,92	78,02	79,11	80,92	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,86	130,96	132,33	96,83	107,19	109,34	96,47	99,25	101,31	100,66	101,50	102,99	
MIN. NÃO-METALICOS	125,48	111,02	128,48	88,54	81,88	92,87	87,56	86,15	87,51	88,63	87,81	87,94	
METALURGICA	146,81	146,12	151,90	100,44	104,43	100,17	91,36	94,82	96,02	94,50	95,81	95,65	
MECANICA	122,60	121,82	121,55	75,84	97,32	100,22	78,08	82,07	85,11	77,67	79,53	80,44	
MAT. ELETRICO E COM	153,50	244,23	181,33	54,43	94,61	69,18	76,24	80,74	78,44	115,35	108,79	100,22	
MAT. DE TRANSPORTE	138,80	134,34	93,97	66,94	77,27	48,07	74,45	75,22	68,86	86,70	84,65	79,21	
MADEIRA	144,93	129,51	140,16	115,39	106,25	117,07	135,74	128,09	125,85	133,36	133,31	133,47	
MOBILIARIO	151,57	126,54	137,61	122,33	103,01	102,43	119,22	114,91	112,10	111,71	112,54	112,37	
PAPEL E PAPELÃO	120,11	117,67	118,40	99,97	102,32	96,48	97,52	98,72	98,25	97,62	97,85	97,53	
BORRACHA	129,16	124,71	185,20	84,92	94,16	103,48	83,12	85,96	90,49	79,42	78,78	78,32	
COUROS E PELES	26,51	21,35	25,07	111,24	90,35	103,75	103,10	100,04	100,77	89,35	91,70	92,60	
QUIMICA	130,74	136,00	151,61	118,87	140,64	214,17	104,08	112,46	127,08	95,32	98,85	109,40	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	135,34	115,12	137,78	115,98	86,45	95,97	103,91	98,80	98,12	113,80	112,07	108,07	
PROD. MAT. PLASTICAS	115,87	100,19	107,96	82,75	83,09	77,84	88,35	87,10	85,12	98,65	98,38	95,57	
TEXTIL	44,28	55,78	57,18	82,39	101,43	104,03	93,51	96,28	98,29	94,67	98,71	97,50	
VEST., CALÇ., ART. TEC	39,83	41,29	41,74	84,35	99,38	97,14	77,16	83,04	86,07	86,02	90,08	94,00	
PROD. ALIMENTARES	130,90	134,03	136,97	120,54	116,71	109,92	112,57	113,86	112,86	110,07	112,50	113,78	
BEBIDAS	101,55	102,58	96,90	98,98	113,31	131,17	95,62	99,53	104,36	100,00	101,37	105,31	
FUMO	126,57	113,75	131,79	42,13	34,00	39,46	20,51	24,63	28,09	61,33	54,62	48,50	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	134,73	122,52	129,09	105,97	100,72	102,28	100,99	100,92	101,21	97,76	98,31	98,30	
EXTRATIVA MINERAL	81,03	73,86	76,89	92,17	92,20	93,08	82,76	85,06	86,67	87,79	86,65	86,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,50	124,12	130,81	106,28	100,91	102,48	101,41	101,28	101,53	97,99	98,59	98,59	
MIN. NÃO-METALICOS	111,15	108,15	114,10	89,95	89,35	87,99	92,26	91,49	90,72	94,85	94,06	92,88	
METALURGICA	179,29	176,22	186,49	92,72	91,45	91,55	88,87	89,55	89,99	96,07	94,91	93,00	
MECANICA	148,37	137,83	136,21	108,06	104,40	100,43	103,57	103,78	103,08	100,75	101,72	101,76	
MAT. ELETRICO E COM	214,20	175,29	189,29	94,85	91,80	105,33	94,53	93,83	96,07	95,54	94,96	95,24	
MAT. DE TRANSPORTE	125,36	119,24	116,68	96,60	92,09	88,14	99,59	97,48	95,39	101,79	100,65	98,73	
MADEIRA	149,33	127,81	153,17	109,65	96,87	115,88	102,95	101,40	104,35	96,44	96,38	97,37	
MOBILIARIO	96,71	92,82	105,67	95,75	92,29	98,50	97,44	96,04	96,59	96,09	95,97	95,27	
PAPEL E PAPELÃO	146,38	140,38	145,49	108,71	103,04	107,03	110,30	108,40	108,11	104,97	105,28	105,78	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	30,85	31,43	37,61	65,30	106,50	90,36	75,13	80,79	82,73	84,21	86,53	86,56	
QUIMICA	54,69	60,12	63,26	84,25	100,97	113,83	75,50	81,33	87,05	87,96	89,16	91,21	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	141,60	126,06	153,01	92,89	95,71	104,97	99,99	98,97	100,22	100,12	100,41	99,86	
TEXTIL	110,39	96,29	102,24	101,77	94,63	100,48	102,98	100,88	100,80	96,83	97,41	98,58	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,24	76,30	71,72	112,53	118,22	111,08	108,56	111,07	111,07	102,72	103,03	104,14	
PROD. ALIMENTARES	169,45	152,67	158,09	124,96	110,30	107,84	108,60	109,02	108,78	99,19	101,32	101,69	
BEBIDAS	472,13	128,89	123,03	100,57	86,13	45,93	88,28	87,96	79,24	98,77	98,35	88,96	
FUMO	167,22	143,79	157,72	109,63	97,45	96,97	73,27	82,76	87,05	62,06	64,04	61,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	142,56	141,05	140,12	99,27	100,11	98,10	97,36	98,12	98,12	95,04	95,98	96,06	
EXTRATIVA MINERAL	107,38	108,18	117,37	108,00	145,30	120,72	114,16	121,24	121,12	89,69	95,61	100,30	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,72	141,20	140,22	99,25	100,00	98,03	97,30	98,06	98,05	95,06	95,98	96,04	
MIN. NÃO-METALICOS	118,52	127,95	130,53	103,91	110,41	108,63	107,18	108,04	108,17	107,46	108,12	110,71	
METALURGICA	151,00	141,46	157,28	107,60	104,50	112,19	101,62	102,39	104,51	96,47	96,93	97,70	
MECANICA	164,32	136,70	116,94	86,44	89,16	85,69	85,26	86,20	86,11	91,23	89,88	88,79	
MAT. ELETRICO E COM	193,54	199,53	192,86	105,22	101,56	100,50	105,64	104,52	103,67	93,70	96,02	97,03	
MAT. DE TRANSPORTE	176,46	160,80	159,27	95,19	97,99	97,18	97,61	97,71	97,60	93,23	94,36	93,98	
MADEIRA	126,91	127,54	112,48	108,04	100,17	98,81	106,99	104,87	103,56	94,79	95,92	97,48	
MOBILIARIO	216,13	188,58	212,49	86,63	74,59	83,35	91,86	86,69	85,92	96,28	95,07	93,81	
PAPEL E PAPELÃO	117,45	116,26	125,97	102,64	134,92	103,48	102,32	109,11	107,83	102,02	106,19	106,04	
BORRACHA	121,76	117,03	115,36	117,31	125,10	118,94	114,57	117,32	117,66	92,43	96,06	98,64	
COUROS E PELES	75,76	71,56	76,60	85,53	89,40	89,84	85,53	86,54	87,26	88,90	88,29	87,29	
QUIMICA	156,81	145,33	162,78	99,82	87,90	87,96	102,24	98,20	95,74	106,64	105,01	102,72	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	151,01	157,50	168,16	91,60	104,63	140,89	104,19	104,32	111,11	109,89	108,24	112,17	
PROD. MAT. PLASTICAS	119,46	110,83	114,16	119,71	118,32	119,20	119,60	119,25	119,24	98,80	102,94	106,06	
TEXTIL	131,79	128,94	140,75	96,18	92,82	106,36	87,55	88,95	92,48	86,19	86,16	88,29	
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,72	79,40	78,21	103,10	99,22	96,67	97,09	97,70	97,47	85,89	87,72	88,93	
PROD. ALIMENTARES	116,63	128,87	138,20	102,64	98,04	100,10	97,94	97,97	98,46	96,66	97,47	97,56	
BEBIDAS	192,61	326,01	111,42	97,01	222,91	94,57	109,97	145,43	135,16	88,72	118,30	118,55	
FUMO	295,25	288,68	320,70	107,57	102,07	121,80	88,84	93,72	100,90	74,57	76,05	81,54	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

